

ALEITAMENTO MATERNO: AS PRINCIPAIS CAUSAS DO DESMAME PRECOCE

BRAZIELLAS, Belysse Barbosa¹; FAZZIO, Ana Carina Soares da Silva².

Palavras-chaves: Aleitamento materno. Desmame precoce. Amamentação.

INTRODUÇÃO

O Leite Materno é considerado um alimento perfeito, pois, além de possuir proteínas, lipídios, carboidratos, minerais e vitaminas adequados às necessidades do bebê, contém 88% de água. De acordo com (MEIRELLES, 2015).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) até o sexto mês de vida do bebê, o AME é considerado a melhor forma de alimentação para o bebê, sem nem precisar ofertar água ou chá, quando necessário, somente gotas de vitaminas e remédios. Se o bebê receber qualquer outro tipo de alimentação pode se caracterizar o início do desmame precoce. (PACÍFICO *et al.*, 2011).

A partir dos seis primeiros meses de vida, pode se iniciar a introdução de alimentos sólidos e semissólidos, mas, mantendo o aleitamento materno até os 2 anos ou mais de vida. Tais recomendações podem trazer benefícios para a criança, para a sua mãe. O aleitamento materno é de vital importância para a promoção da saúde da criança e da mulher.

Em contra partida a lactante encontra algumas dificuldades principalmente no primeiro mês do bebê, no período que deve prevalecer o aleitamento materno exclusivo, está relacionada ao esvaziamento mamário inadequado durante o ato de sucção do bebê. Desta forma, a equipe de saúde precisa orientar corretamente a técnica adequada de esvaziamento das mamas, como também oferecer suporte emocional e compreensão dos desconfortos que as lactantes sentem neste momento tão importante entre mãe e filho. Existem também outras dificuldades encontradas pelas lactantes, tais com: Ingurgitamento mamário,

¹ Belysse Braziellas Barbosa. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022.

² Ana Carina Fazzio Soares da Silva. Orientadora da Pesquisa. Docente Mestre do Curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022.

Mamilos doloridos ou rachados, abscesso mamário, Infecções mamilares, bloqueio dos ductos, mastite, doenças maternas, medicamentos usados pela lactante, volta da lactante ao trabalho ou ao estudo, despreparo materno pela falta de orientações específicas no pré-natal, dificuldade para tirar as dúvidas mais frequentes,

encontrar um profissional, em especial pediatra, capacitado em Aleitamento Materno. (BORGES; GELO, 2014).

OBJETIVO

Identificar as principais causas do desmame precoce.

METODO

Trata-se de um estudo de revisão da literatura. A amostra constituiu-se de artigos, teses, dissertações, livros, revistas científicas que foram indexados nas bases de dados digitais, Google Acadêmico, Scielo, Lilacs e PubMed. Foram incluídos artigos publicados no período de 2009-2019 que foram escritos em português e inglês que discorreram sobre o aleitamento materno e as principais causas do desmame precoce. Foram excluídos os materiais que não estavam disponíveis na íntegra ou que possuem apenas o resumo e artigos relacionados a outras patologias. Os descritores utilizados foram: “aleitamento materno”, “desmame precoce”, “amamentação”, “lactante”, “lactente”.

RESULTADO

A interrupção precoce do aleitamento materno foi definida como a interrupção da amamentação antes dos quatro meses de vida do lactante. As razões para isso, as mulheres verbalizam que não tem leite suficiente, “o leite está fraco”, com isso substituído pelo leite artificial.

Oliveira *et al* (2015) mostraram que ao término dos 6 meses das crianças, somente 19,1%, continuavam em Aleitamento Materno Exclusivo e as principais alegações para sua ocorrência foram: Déficit de conhecimentos inexperiência/insegurança; Banalização das angústias maternas; Intercorrências da mama puerperal; Interferências familiares; Leite fraco/insuficiente; trabalho materno.

O aleitamento exclusivo apresenta como finalidade favorecer o bebê, na qual é considerada fonte de proteína, que oferece proteção contra algumas patologias: diarreia, infecções respiratória, entre outras. (TAMEZ; SILVA, 2010).

É essencial salientar que as crianças amamentadas apresenta um melhor desenvolvimento na escola e com conceitos mais elevados. Segundo os autores, quanto mais tempo as crianças são amamentadas, melhores conceitos recebem nas provas.

O leite materno garante vantagens econômicas para as famílias, menos gastos com cuidados médicos, menor custo com alimentação artificial, e ainda garante melhor saúde, nutrição e bem-estar para lactente e sua família (ORQUIZA, 2010).

Assim, o aleitamento materno exclusivo proporciona vantagens inquestionáveis de crescimento, desenvolvimento e saúde para a criança, onde mãe e filho conseguem manter um contato íntimo de confiança, gerando uma melhor qualidade de vida de ambos.

Volpato, *et al.*, (2009) da média de idade das gestantes foi de 25 anos, observou-se que 41,9% das gestantes tinham o segundo grau completo, sendo a maioria delas casadas, (77%). Cinquenta por cento das entrevistadas eram múltiparas, sendo que a média do aleitamento materno exclusivo do último filho foi de 3 meses. Mais de 70% das entrevistadas disseram ter recebido alguma informação sobre aleitamento materno. Quase 90% das gestantes citaram a proteção contra doenças como outra função do leite materno. A média da renda familiar foi de três salários mínimos. A maioria das gestantes, 64,7% tinha mais de 20 semanas de gestação, sendo que a média de consultas de pré-natal entre as gestantes fora de 3 consultas. E 41,9% delas, mostraram que a volta ao trabalho é fator impeditivo para amamentação exclusiva até os 6 meses.

A ocorrência do desmame precoce se revela com aspectos complexos, mediante os quais é possível perceber contradições entre sentimentos e posicionamento favoráveis e desfavoráveis que se agrupam às questões culturais, socioeconômicas e psicossociais, contribuindo para a concepção que a mulher tem sobre sua importância no ato de amamentação.

Pode afirmar que o desmame também acontece diversos fatores, como: a falta de informação sobre o aleitamento materno; falta do apoio familiar; a volta da mulher ao trabalho (antes do bebê completar os seis meses de idade); a criação de rotinas consideradas mais práticas e fáceis para substituir o leite materno entre outros.

Melo *et al.*, (2019) mostram que entre as principais causas de desmame precoce foram citadas a escolaridade materna, o nível socioeconômico, falta de incentivo por parte da família, condições do parto, o fato de ser o primeiro filho, idade da mãe, trabalho, dentre outros.

As principais consequências decorrentes da interrupção precoce do aleitamento materno são a incidência de alergias e intolerâncias alimentares, surgimento de infecções, desenvolvimento de obesidade infantil, aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis na fase adulta.

Araújo (2008) mostra que as medidas que visam diminuir os índices de desmame precoce é realizado com o objetivo de conscientização através de programas de incentivos.

Importante frisar que o Brasil possui várias leis e decretos normativos com o intuito de proteger a prática do aleitamento materno, na qual a atual legislação brasileira uma das mais avançadas no que refere-se a questão da amamentação.

CONCLUSÃO

A partir desse trabalho pode concluir que a amamentação é de grande importância para o desenvolvimento nutricional e o vínculo mãe-filho. O incentivo ao ato de amamentar e os benefícios propostos pelo leite materno são indiscutíveis à saúde do bebê e ao bem-estar físico. Os benefícios da amamentação são considerados biológicos e psicológicos.

A amamentação pode ser permeada por acontecimentos que podem interferir em sua permanência, os traumas mamilares acompanhados de dor são intercorrências comuns nesse processo. Um dos motivos que acontece o desmame é o retorno ao trabalho, que muitas vezes a mãe não consegue conciliar suas funções com a amamentação dos seus filhos.

Diante deste fato, pode ser criado programas de incentivo à amamentação pelas instituições, com o intuito de fornecer as mães para que elas possam dar continuidade ao aleitamento materno. A questão da necessidade de oferecer espaços adequados para a mulher amamentar em horário de trabalho é importante ser lembrada, como também, em relação a retirada e o armazenamento do leite. Essas questões precisam ser pensadas.

REFERENCIAS

ARAUJO, Olívia Dias de *et al.* Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2008, v. 61, n. 4, pp. 488-492. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000400015>. Acesso em: 05 de setembro de 2022.

BORGES, Luciano Santiago; GELO, Francine Borges Santiago. **Aleitamento Materno: técnicas, dificuldades e desafios**. Residência Pediátrica. 2014. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatria.com.br/pdf/v4n3s1a03.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2022.

MEIRELLES, Leandro Nunes. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Bol Cient Pediatr**. 2015; 04(3):55-8. Disponível em: https://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/160529234034bcped_v4_n3_a2.pdf. Acesso em 25 de março de 2022.

MELO, Lorena de Almeida *et al.* Desmame precoce: principais causas e consequências para o bebê e para a mãe, uma revisão literária. **Temas em saúde, João Pessoa**, v 19, n 3, 2019. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/09/19313.pdf>. Acesso em: 02 de abril de 2022.

OLIVEIRA, Carolina Sampaio de *et al.* Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online]. 2015, v. 36, n. spe, pp. 16-23. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56766> Acesso em: 25 de setembro de 2022.

ORQUIZA, Sonia Maria Coutinho. **Aleitamento materno**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

PACÍFICO, L. de Q. S. **Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/NSVXKJwRP8fmmS8ZkNXTW7N/?lang=pt#:~:text=Os%20fatores%20mais%20associados%20ao,8%2D6%2C3>. Acesso: 20 de março 2022.

TAMEZ, Renato Marcus; SILVA, Maria Jones Pantoja. **Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.

VOLPATO, Solange Emanuelle *et al.* Avaliação do conhecimento da mãe em relação ao aleitamento materno durante o período pré-natal em gestantes atendidas no Ambulatório Materno Infantil em Tubarão, (SC). Associação medica Brasileira. **Arquivos Catarinenses de Medicina** Vol. 38, no .1. Santa Catarina 2009. Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/625.pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.